

## Nova espécie descoberta: Um pedreiro de Minas Gerais

Categories : [Reportagens](#)

Uma nova espécie de pássaro foi descoberta na Serra do Cipó, nos campos rupestres de Minas Gerais. A princípio, os pesquisadores pensaram ter encontrado uma população isolada do pedreiro (*Cinclodes pabsti*), que vive nas serras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Mas acabaram surpreendidos pelos resultados de exames de DNA, indicando que os passarinhos de Minas e do Sul são espécies distintas.

Realizado por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, o trabalho foi previamente publicado on-line no periódico IBIS, e em outubro deve chegar à edição impressa.

O *Cinclodes espinhacensis*\* ou pedreiro-do-espinhaço é um passarinho grande, com cerca de 22 centímetros de comprimento. Tem a plumagem cor de chocolate, com a parte inferior beje e uma faixa amarelada sobre os olhos, assim como o primo das serras dos sul. A semelhança com o *C. pabsti* é tamanha que levou os autores a publicarem uma nota, em 2008, identificando o pássaro mineiro como uma população isolada de *C. pabsti*.

Os pesquisadores haviam se deparado com indivíduos, mas ainda não podiam confirmar se eles viviam e reproduziam na região ou estavam apenas dispersos, o que explicaria a presença deles tão longe do Rio Grande do Sul. Com base em fotografias, confirmaram que se tratava de um *Cinclodes*.

“Por indicação do herpetólogo Felipe Leite, fomos até à região da Serra do Breu. Lá, pela primeira vez encontramos uma população estabelecida propriamente dita, observamos vários indivíduos separados por territórios e se reproduzindo”, diz o ornitólogo Guilherme Freitas, autor principal do artigo. Ele conta que a Serra do Breu é um local especial, porque possui muitos afloramentos rochosos e é mais alta do que seu entorno.

### Pássaro afeito à altitude

**"Foram feitas coletas  
e comparações que  
reforçaram a  
hipótese levantada  
pelos pesquisadores.  
Mas ainda faltava um  
passo: convencer a  
comunidade**

## **científica."**

A partir daí, a busca foi direcionada a áreas acima dos 1.500 metros de altitude. Eram locais distantes da MG-10, onde se concentra quase todo o conhecimento da biodiversidade da região, segundo Freitas. Mapas e informações de pessoas que conhecem bem a Serra do Cipó e arredores ajudaram na procura pelos pássaros. O biólogo Leonardo Ribeiro, foi um dos colaboradores. Ele mapeou as Canelas-de-emas gigantes nos altos de serra da região, uma planta que ocorre nas mesmas áreas do pedreiro-do-espinhaço.

Depois de confirmada a presença de uma população de *cinclopes* em Minas Gerais, os pesquisadores tinham ainda muito trabalho a fazer. “Nosso objetivo era verificar nossa hipótese de que a população do Espinhaço poderia ser considerada uma nova espécie, para isso precisaríamos coletar o máximo de provas para fortalecê-la”, recorda Freitas. Era preciso comparar a população recém-descoberta com espécimes mantidas em coleções de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belém.

Em 2009, “antes de irmos aos museus, o Anderson Chaves (um dos autores do artigo) adiantou a análise preliminar de DNA e dissemos que não era a mesma coisa”, conta Freitas. Depois, foram feitas coletas e comparações que reforçaram a hipótese levantada pelos pesquisadores. Mas ainda faltava um passo: convencer a comunidade científica.

Com a publicação em uma revista internacional, o reconhecimento da nova espécie pode agora ser apresentado ao Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, vinculado a Sociedade Brasileira de Ornitologia, e responsável pela publicação da lista de espécies existentes no país.

### **Refúgio na Serra do Cipó**

O pedreiro-do-espinhaço vive em uma área restrita de 490 quilômetros quadrados, na Serra do Cipó, em Minas Gerais, onde constrói ninhos em túneis abertos nas fendas das rochas. É muito comum vê-lo nos campos rupestres, acima de 1.500 metros de altitude, ciscando em busca de insetos, ou nas pedras, perto de reservatórios ou cursos d'água. “Ele gosta muito de água”, afirma o ornitólogo Guilherme Freitas, autor principal do artigo. Não é difícil também ouvir o canto e o grito desse pássaro, quando ele está empoleirado em arbustos, ou quando em voo.

O pedreiro do Sul havia sido descoberto em 1969 e já tinha surpreendido especialistas, já que as outras 14 espécies do gênero vivem nos Andes e Patagônia. De acordo com Guilherme Freitas, os pedreiros brasileiros são espécies relictuais, ou seja, vestígios da história natural da região. “É uma espécie que conta como foi a colonização destas montanhas”, afirma Freitas.

A Serra do Cipó fica a 90 quilômetros de Belo Horizonte, no sul da Serra do Espinhaço, na região central do estado. Uma região de grande interesse geológico – que teria surgido há cerca de 1,7 bilhões de anos – e que atrai turistas. Em 1987, foi criado um Parque Nacional da Serra do Cipó,

com 31 mil hectares.

## **Riqueza para pesquisas**

Guilherme Freitas faz parte de um grupo que está justamente comparando as populações de aves restritas às montanhas brasileiras. A intenção é contar a história da colonização destas áreas pelas aves e como ocorreu o isolamento de várias espécies. Essas áreas altas no território brasileiro são refúgios climáticos, onde ficaram isoladas diversas espécies de aves, assim como muitas outras espécies de plantas e animais.

Os pesquisadores acreditam que há milhares de anos, quando o clima da região era diferente, havia uma vegetação que favorecia o contato entre essas montanhas. “O pedreiro-do-espinhaço corrobora esses padrões biogeográficos e reforça a importância do Espinhaço como antigos refúgios de táxons que hoje apresentam-se com grande diversidade nos Andes”, afirma Freitas. Táxons são as unidades usadas para a classificação científica, como espécie, família ou gênero.

Os pesquisadores continuam a estudar o pedreiro-do-espinhaço. Eles estão utilizando radiotelemetria para acompanhar indivíduos no campo, para obter informações sobre a população, habitat, reprodução e saber também se esta população isolada tem condições de sobreviver. “É uma espécie que já foi descoberta com uma população conhecida muito pequena e consequentemente ameaçada de extinção, talvez em processo natural de extinção”, diz Freitas.

*\* Declaramos que este texto não tem nenhuma intenção de ato nomenclatural, Artigo 8.2, ICZN. O nome científico da nova espécie ainda aguarda a publicação impressa para ser proposto oficialmente.*

## **Saiba mais**

Artigo na [edição online da IBIS](#)

Artigo impresso: Freitas, G. H. S., Chaves, A. V., Costa, L. M., Santos, F. R., Rodrigues, M. (2012), A new species of Cinclodes from the Espinhaço Range, southeastern Brazil: insights into the biogeographical history of the South American highlands. Ibis, volume 154, número 4, no prelo.

[Vídeos e vozes disponíveis](#)

## **Leia também**

[Estado das aves da caatinga é avaliado](#)

[Canelas de emas no Parque do Cipó](#)